

# AVISOS AGRÍCOLAS

## ESTAÇÃO DE AVISOS DO DÃO

### MACIEIRA - Formas hibernantes de Aranhaço vermelho, cochonilha de São José e Afídeos

Para prevenir e controlar as populações destes inimigos, recomenda-se a aplicação de óleo parafínico o mais próximo possível do abrolhamento. Esta substância ativa forma uma película sobre os insetos, provocando a sua morte por asfixia. Recordamos, que este tratamento deve ser realizado com temperaturas diurnas acima de 5º C e a alto volume de forma a molhar bem os ramos e os troncos. Deve evitar a sua realização se estiver prevista a ocorrência de geadas ou precipitação. O óleo parafínico não deve ser misturado com produtos contendo as substâncias ativas: ditianão, captana, enxofre ou ziram. Não aplique nos 15 dias seguintes nenhum produto que contenha estas substâncias ativas.

### Cancro Europeu da macieira

Como medida preventiva recomendamos, através da poda, a retirada dos ramos doentes ou a limpeza dos cancos que estejam localizados em troncos ou pernadas mais grossas. As feridas resultantes devem ser pincladas com um produto de ação cicatrizante ou uma pasta à base de cobre. Aconselhamos a desinfeção dos utensílios de corte, bem como a retirada do pomar e destruição da lenha resultante da poda.

**Nota:** De forma a conferir proteção contra possíveis infeções desta doença, mas também de Pedrado e Moniliose, aconselhamos a aplicação de um produto à base de cobre ao abrolhamento.

### CITRINOS - Míldio ou Aguado dos citrinos

Os sintomas do ataque deste fungo caracterizam-se pelo apodrecimento dos frutos, geralmente de baixo para cima (da base para o pedúnculo). Para prevenir a introdução/desenvolvimento deste fungo nos seus citrinos, deve proceder a tratamento com um produto à base de cobre.

### CITRINOS - Míldio ou Aguado dos citrinos (continuação)

Não deve proceder a este tratamento se estiverem previstas geadas e/ou se a temperatura for inferior a 10ºC. A pulverização deverá ser bastante homogénea de modo a atingir toda a copa e frutos.

### VINHA - Uso de herbicidas

Verifica-se uma forte tendência para a redução da utilização de herbicidas por motivos ligados à proteção ambiental. No controlo de infestantes deve dar-se preferência a métodos não químicos. Contudo os herbicidas continuam a ser uma ferramenta para o controlo de infestantes, devendo ser usados com cuidado e respeitando as seguintes regras, para salvaguarda da vinha e da sua envolvente:

- na escolha do herbicida tenha em consideração a idade das videiras;
- evite pulverizar videiras jovens;
- dirija a aplicação ao solo e não à videira;
- não aplique herbicidas em dias de vento;
- pulverize o herbicida com baixa pressão de pulverização, gastando o mínimo de calda, pois o excesso de calda pode provocar a lavagem (perda de eficácia) e o arrastamento do produto (contaminação);
- não mobilize o solo onde o herbicida foi aplicado, pelo menos nas 4 a 6 semanas seguintes;
- alterne substâncias ativas para evitar fenómenos de resistência;
- não aplique herbicidas com atomizadores.

### Declínio de jovens plantas

Ao adquirir porta-enxertos ou enxertos-prontos, esteja atento aos seguintes sinais que poderão ser evidência de Doenças do Lenho da Videira, com consequências futuras:

- ao cortar o báculo para enxertar, presença de pontuações negras no interior da madeira. Se a planta estiver sã, o seu interior não terá manchas (ver quadro em anexo);
- cada planta deve ter pelo menos três raízes bem desenvolvidas e convenientemente repartidas.

## OLIVEIRA - Olho-de-Pavão e Cercosporiose

Recomendamos que mantenha o seu olival protegido desde o início vegetativo (B) até ao aparecimento dos botões florais (C), sempre que esteja prevista a ocorrência de precipitação. Para um controlo mais eficaz, opte por produtos que estejam homologados para ambas as doenças à base de cobre (na forma de oxiclureto e de óxido cuproso).

### Poda e sanidade do olival

A oliveira é muito sensível ao frio e só após ultrapassado o período de geadas e de temperaturas baixas, é aconselhável a realização da poda. Esta operação deve proporcionar arejamento e entrada de luz na copa. Recomenda-se a limpeza e desinfeção das feridas de poda.

Caso tenha registado a presença de caruncho no ano anterior, aconselhamos deixar ramos mais grossos dispersos no olival. Estes ramos vão servir de isco ao inseto e, antes da abertura das primeiras flores, devem ser retirados da parcela e queimados.

Nos olivais atacados por tuberculose, aconselha-se a realização da poda com tempo seco, a eliminação dos ramos com sintomas da doença e a desinfeção de ferramentas de corte.

## PESSEGUEIRO - Lepra do pessegueiro

Embora as atuais condições meteorológicas sejam de fraca ou nenhuma precipitação, o frio noturno e alguma humidade, poderão favorecer a instalação e o desenvolvimento desta doença que provoca a deformação das folhas e a diminuição da qualidade dos frutos. Recomendamos a observação dos gomos e a realização de tratamento à base de cobre, quando verificar o aparecimento das pontas verdes ou avermelhadas dos gomos. Esta operação deve ser progressiva, à medida que as diferentes variedades forem atingindo este estado fenológico. Nas variedades de rebentação precoce e devido ao risco de fitotoxicidade, evite os produtos à base de cobre e opte por outras substâncias ativas homologadas para esta finalidade. Renove tratamento em fase pré-floral e na queda de pétalas, fases fenológicas igualmente suscetíveis para esta doença.

Não deve proceder a este tratamento se estiverem previstas geadas e/ou se a temperatura for inferior a 10°C. A pulverização deverá ser bastante homogénea de modo a atingir toda a copa e frutos.

## FICHA DE REGISTO DE APLICAÇÃO DE PRODUTOS FITOFARMACÊUTICOS

Em anexo ao presente aviso, segue a ficha para registo de aplicação de produtos fitofarmacêuticos. Relembramos que o seu preenchimento **é obrigatório**, todas as vezes que efetua aplicação de produtos fitofarmacêuticos de uso profissional nas suas parcelas. Os registos devem ainda ser arquivados durante um período de 3 anos, ao abrigo da Lei n.º 26/2013, de 11 de abril. Recomendamos que consulte na base de dados SIFITO, disponível online, <http://sifito.dgav.pt>, as finalidades autorizadas para as culturas. **Leia sempre o rótulo!**

### INFORMAÇÃO FITOSSANITÁRIA

Divulga-se a informação constante do Ofício Circular n.º 01/2023 emitido pela DGAV em 23 de janeiro último relativo à não renovação da aprovação da substância ativa benfluralina que deixará de poder ser utilizada a partir de 12 de maio de 2024. O ofício circular poderá ser consultado na íntegra em [https://www.dgav.pt/wp-content/uploads/2023/01/DGAV\\_OC1\\_2023\\_benfluralina-2023.pdf](https://www.dgav.pt/wp-content/uploads/2023/01/DGAV_OC1_2023_benfluralina-2023.pdf) Divulga-se igualmente a informação constante do Ofício Circular n.º 02/2023 emitido pela DGAV em 2 de fevereiro, relacionado com restrições/alterações aos usos de produtos fitofarmacêuticos com base na substância ativa abamectina, em consequência da redução de Limites Máximos de Resíduos. O ofício circular poderá ser consultado na íntegra em [https://www.dgav.pt/wp-content/uploads/2023/02/OC-2\\_2023\\_abamectina\\_Revisao-LMRs-02022023.pdf](https://www.dgav.pt/wp-content/uploads/2023/02/OC-2_2023_abamectina_Revisao-LMRs-02022023.pdf)

### Nº HORAS DE FRIO

Localização	Horas de Frio acumuladas
Gouveia	791.8
Nelas	514.8
Penalva do Castelo	760.7
Santa Comba Dão	583.7
São Pedro do Sul	632.1
Foz de Arouce	441.7
Viseu	817.2

### RENOVAÇÃO DOS AVISOS AGRÍCOLAS 2023

Caso ainda não tenha efetuado a renovação da assinatura anual dos Avisos Agrícolas, deve preencher e remeter a ficha de inscrição segundo as indicações descritas na circular anterior. O valor da inscrição/renovação para o presente ano é de 17.04€.

## Doenças do Lenho em Vinhas Novas

Doença de Petri <i>Phaemoniella chlamydospora</i> , <i>Phaeoacremonium</i> spp.		Pé negro <i>Dactylonectria</i> spp., <i>Ilyonectria</i> spp., <i>Campylocarpon</i> spp., <i>Cylindrocladiella</i> spp. ou <i>Neonectria</i> spp.		Botriosferiose (Escoriose europeia) <i>Botryosphaeria</i> spp.					
Sintomas primários (internos)	Sintomas secundários (externos)	Sintomas primários (internos)	Sintomas secundários (externos)	Risco de infeção	Sintomas primários (internos)	Sintomas secundários (externos)		Meios de luta	
						Evolução lenta	Evolução fulminante ou apopléctica	Culturais	Química
Interior do tronco com estriação típica castanha e necrose castanho/avermelhada, resultado da formação de tiloses dentro dos vasos da videira, em resposta ao crescimento do fungo no interior e exterior dos vasos do xilema	Lançamentos enfraquecidos ou menos desenvolvidos, folhas cloróticas com bordas necróticas e tronco subdimensionado	Biomassa radicular reduzida	Lançamentos enfraquecidos ou menos desenvolvidos	Influenciada pela humidade relativa e períodos de chuva (a precipitação promove a libertação de esporos e feridas recentes são mais propensas a contaminações)	Aparecem em maio			Arranque e remoção de cepas mortas	Efetuar um único tratamento quando a vinha apresentar gomos no estado fenológico D (ponta verde/saída das folhas), usando difenoconazol.
	Atempamento irregular das varas	Pêlos radiculares com lesões radiculares profundas e necróticas	Entrenós curtos		No lenho, listra de 1 a 2 cm de largura sob a casca que se desenvolve ao longo do tronco e braços afetados	Cloroses entre nervuras, que se transformam em necroses de coloração uniforme	Morte de folhas seguida da sua queda prematura	Corte e eliminação de todas as porções de troncos e de ramos que apresentem lesões, pelo menos 10 cm abaixo dos sintomas visíveis nos cortes	
	Aparecimento de cachos secos	Porta-enxerto, nas vinhas mais velhas, de menor diâmetro abaixo da superfície	Maturidade irregular da madeira			Murchidão das inflorescências ou cachos			
Ao nível do enxerto, algumas manchas castanhas ou pretas originando necroses, quando o corte é transversalmente realizado	Morte da videira	Possível ocorrência de compensação da perda de raízes funcionais, por uma segunda coroa de raízes de crescimento horizontal, formada perto da superfície do solo	Folhas estioladas e pequenas com clorose e necrose interveinal	Listra de cor castanha, delimitada por uma borda laranja-amarelada	necroses longitudinais de lançamentos	Murchidão e seca das inflorescências ou cachos	Destruição do material resultante do arranque e poda, para evitar conservar um potencial inóculo da doença na vinha		
	Morte de porta-enxertos								
	Mau pegamento da enxertia								
	Morte de enxertos-prontos no ano seguinte à plantação								
Morte das videiras a seguir ao início da rebentação						Morte integral dos pâmpanos			

